O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — Sábado, 12 de Agosto de 1944 — N.º 1849

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Acção social do Estado Novo

Pode afirmar se, sem receio de qualquer desmentido (os factos estão aí para o comprovar) que nem no Estado socialista mais avançado as chamadas classes proletárias têm tido uma protecção mais cuidadosa, eficaz e humana do que no Estado Novo Português.

Se olharmos, por exemplo, para a URSS, o protótipo do Estado socialista moderno, vemos que, a despeito do reclame feito á sua obra social, os operários (exceptuando, claro está, os que fazem parte do *partido)* estão socialmente muito abaixo dos seus pais durante o domínio dos Czares. E se, sob o ponto de vista de confôrto material, ainda possa admitir se, de certo modo, ter havido algum progresso, espiritualmente o operário e o camponês russos são verdadeiros animais ligados ao trabalho ou à terra numa condição muito e muito inferior à dos antigos servos da gleba.

Não pretendemos, neste breve arrazoado, entrar nos pormenores que nos possam elucidar quanto ás razões do que acabámos de afirmar, nem tais razões se tornam necessárias ante o facto evidente da inferioridade de condição dos operários da União Soviética, porque o nosso fim é apenas salientar o invejável confôrto material e moral do operário português.

Desde a inauguração do primeiro Sindicato Nacional, primeiro passo dado para alcançar a almejada autonomia do trabalhador de Portugal, até à mais recente legislação social, que longo caminho percorrido! E que longa série de triunfos não constitui tudo quanto o Govêrno do Estado Novo, principalmente através do Sub Secretariado de Estado das Corporações e de Previdência Social, tem feito desde 1934!

Ainda recentemente, depois de tantas outras semelhantes em vários pontos do país, se inauguraram 300 moradias económicas em Caselas, as primeiras das 4.000 previstas no decreto-lei n.º 33 278 de Novembro do ano passado. São mais 300 famílias que vão usufruir benefícios incalculáveis com a posse duma casa que não é constituida apenas pelas quatro paredes que vão albergar os seus membros, mas serão *lares* dentro dos quais 300 famílias de trabalhadores portugueses vão começar a compreender, de modo frizantemente iniludível, qual é a diferença entre a retórica odienta e revoltantemente mentirosa do comunismo internacionalista e bolchevizante, e as directrizes do Estado Novo, humanas e fundamentalmente construtivas, cujos benefícios são incalculàvelmente preciosos não tanto pelo que representam sob o ponto de vista material, mas pelo seu alto significado espiritual. E êste, a nosso ver, é o mais importante, porque nem só de pão vive o homem e esta verdade é tão verdadeira hoje como há dois mil anos quando Cristo a expôs nos desertos da Galileia.

A. S.

Juramento de bandeira

Teve lugar no domingo, às 10 horas, no vasto campo do Rossio, onde formaram os recrutas de Cavalaria 5 e de Infantaria 10, que agora terminaram a instrução.

Muita gente a presencear o acto, inclusivé as autoridades locais.

De tarde, e na parada do quartel de Cavalaria, realizaram-se provas desportivas.

Crónica alfacinha

O Castelo de S. Jorge

Construido, talvez, pelos berbéres quando invadiram a península, ou ainda pelos mouros para se defenderem depois que Ordenho III, rei de Leão, mandou destruir as moradias tomadas aos musulmanos em 953, o certo é que ali ficou altivo, olhando sobranceiro o Tejo, assistindo a lutas e pactos de amizades, sempre fiel e digno.

Em 1147, segundo diz a história, D. Afonso Henriques apodera se dêle, purifica a mesquita moura e baptiza-a com o nome de Santa Cruz. Desde então ali tem vivido através de todos os tempos —Portugal.

Em 1375 D. Fernando sente a necessidade de dilatar Lisboa e cerca-o por novas muralhas, focando ainda mais o seu dever de guardião zeloso, e em 1646 João Ro'z de Vasconcelos e Sousa, coloca sôbre a célebre porta de Martim Moniz, uma cabeça metida num nicho e uma lápide com a seguinte inscrição: *El rei D. Afonso Henriques mandou aqui colocar esta estátua e cabeça em memória da gloriosa morte que D. Martim Moniz progenitor da família dos Vasconcelos recebeu nesta porta quando atravessando-se nela franqueou a entrada aos seus, com que se ganhou esta cidade no ano de 1147.*

E' possível que os muros do Castelo de S. Jorge tenham muita vez estremecido de orgulho ante feitos tão notáveis e não só por eles, mas porque tem visto desfilar dentro de si, através dos séculos, uma geração de verdadeiros portugueses. Foi residência de reis; numa das suas torres se celebrou o auto da aclamação de D. João II. Em suas dependências esteve instalada a Casa Pia, por ordem do célebre intendente Pina Manique. Foi aquartelamento de tropas, o que equivale a dizer, escola de herois e, depois, residência de oficiais e sargentos reformados. Em 1779 constroi-se numa das suas torres o primeiro observatório astronómico de Lisboa, e foi arquivo dos documentos nacionais por determinação de D. Fernando.

Tem sido várias vezes arranjado, e hoje, bem cimentado e empedrado, alindado mais do que nunca tem recebido com festas os principais do Govêrno e guarda a Legião.

E' por isso que quando os primeiros raios de sol, entrando pela janela aberta do meu quarto, me vêm despertar com o eu ósculo morno e leve, salto da cama, vou olhar a manhã, e deparando logo com os seus muros altivos, rebocados de fresco, não posso deixar de pensar—ali, no Castelo de S. Jorge, tem vivido Portugal.

Lisboa, 7-8-944

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Construção de navios

Nos estaleiros da Gafanha acham-se em construção os lugres a motor *Inácio Cunha*, de cêrca de 1.000 toneladas, para a firma Testa & Cunhas, desta cidade; de 800 toneladas, (ainda sem nome), para a Sociedade de Pesca Lisbonense; de 800 toneladas, (ainda sem nome), para o armador sr. A. Guerra, de Lisboa; de 700 toneladas, para a Sociedade de Pesca Lavadores, L.da; *Viriato*, de 700 toneladas, propriedade dos Armazens José Luiz da Costa & C.ª, de Lisboa; *Mariazinha*, de 500 toneladas, da Emprega de Pesca Portugal, e o navio *Trêvo*, de 600 toneladas, em ferro, para a firma Santos, Mónica & Lau, da Gafanha.

Vai, portanto, ali uma grande azáfama com êstes trabalhos.

Contas públicas

Foram publicadas pelo ministério das Finanças as de 1943, que acusam um saldo de 62.800 contos, inferior ao de 1942, mas para todos os efeitos de harmonia com os métodos de acção observados desde 1928 pelo govêrno de Salazar.

Oxalá não surjam motivos que façam alterar o ritmo estabelecido desde o triunfo da Revolução Nacional.

O preço do vinho

Lêmos no *Ecos de Cacia* que, lá na terra, cada litro de vinho custa 1$00 e já se fala em baixá-lo para $80 visto por almude saír a menos de $60.

E haja quem o queira — remata.

São uns felizardos. êstes cacienses.

Concêrtos musicais

Prosseguem no largo do Rossio, tendo-se no último sábado feito ouvir a Banda José Estêvão, sob a direcção de António Lé, e na quarta-feira a Banda dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes regida pelo sr. Delfim Matias.

A concorrência tem sido regular.

CRESCEM OS MONTES

Dia a dia, o aspecto das nossas marinhas de sal é cada vez mais grandioso pela enorme produção originada pelo tempo. Se assim continuar não haverá armazéns que o comportem, tendo de ficar o excedente nas eiras, como sucede nos anos de abundância.

Mas antes assim.

Correios e Telégrafos

Em Vila Franca de Xira inaugurou-se no mês passado o novo edifício com que também foi dotada e cujos aspectos exteriores têm, pouco mais ou menos, a mesma configuração do nosso.

E' de família.

Visitai o Parque da Cidade

Festas da Agonia

Vão realizar-se, com o costumado esplendor, em Viana do Castelo, nos dias 18, 19 e 20 do corrente, estando já elaborado o programa e afixados os cartazes reclamativos.

Costumam ser em tudo dignas da cidade que as promove e só temos pena de não podermos assistir ao número de maior efeito — a Serenata no rio Lima — para rememorar aquelas que antigamente se faziam na ria de Aveiro e na praia da Costa Nova, em noites de luar, com canções apropriadas a falarem ao coração e um pouco de doçura transmitida pela voz maviosa das raparigas cá da terra — do Alboi e da Beira-Mar.

As romarias do Minho são tôdas cheias de pitoresco e não há como elas para alegrar os forasteiros. Oxalá tudo decorra nêsse ritmo, para satisfação dos promotores e de quantos procuram ensejo para se expandirem—rindo, folgando, divertindo-se, enfim.

Nem tudo o vento levou...

Pois não, não. E a prova é que o vestido de chita está agora na berlinda, mercê dos elogios da imprensa a propósito do concurso do *Jornal de Notisias* e que um cronista—Luiz Chaves— põe em destaque com o titulo da epigrafe, dizendo:

Não há dúvida que a mulher portuguesa veste com graça decorativa e perfil caprichoso, quando se afasta do que lhe impõem as modas, e vive no seu espírito a côr e a forma, até diria a modelação, do gosto nacional.

A rematar:

Quando há anos, em Aveiro, pessoas de provada inteligência organizaram o cortejo dos trajes locais, e sobretudo os da tricana através dos tempos até hoje, dentro das características próprias, a demonstração das alterações da indumentária e as variedades nos tipos fundamentais, foi perfeita. Se, para cada caso, estudarmos as razões e as formas da alteração, desde que não saiam dos limites reguladores da prática, havemos de encontrar o misto de permanência e de renovação, onde nem só a exigência económica dava leis, embora mesmo assim condicionada pelo gosto dominante, ou o factor espiritual.

Agora, está à prova a chita. Novas terras ou novos estímulos, ao que nos informam os jornais, vão fazer a festa, concurso festivo, arraial de côres de invenção livre, dos vestidos de chita.

Para grandes males grandes remédios. A glória da chita, assim criada, vale a melhor lei pragmática.

Com efeito — nem tudo o vento levou...

Cruzadas Eucarísticas

Vieram no domingo á cidade umas centenas de crianças dos 10 concelhos da diocese, acompanhadas de pessoas de família que entregaram ao sr. Arcebispo, D. João de Lima Vidal, ofertas destinadas à construção do seminário.

O venerando antístete celebrou missa na Sé e daqui saiu, de tarde, uma procissão, que recolheu à igreja da Vera Cruz onde foi lançada a benção a todas as crianças.

Depois efectuou-se a debandada

Estátua de José Estêvão

Faz hoje 55 anos que foi inaugurado numa das melhores praças desta cidade o monumento à memória de José Estêvão Coelho de Magalhães, paladino da Liberdade, orador genial e aveirense respeitável. Foi de festa rija, portanto, êsse dia. Aveiro, tôda engalanada, rejubilou de contentamento perante a consagração levada a efeito e à qual viu associar-se o país inteiro, inclusivé o Govêrno, as duas casas do Parlamento, tudo, enfim, quanto havia de mais representativo nessa época.

Faz hoje 55 anos!

D. Maria da Conceição Nobre

Com regosijo, é-nos grato noticiar que entrou em franca convalescença a nossa distinta colaboradora, afastada, há meses, das colunas dêste jornal por haver adoecido.

Apresentando cumprimentos á sr.ª D. Maria da Conceição Nobre pelo seu regresso às lides da imprensa, muito estimaremos sabê-la completamente restabelecida dentro em breve.

E connosco, decerto, os seus numerosos leitores.

Acertada medida

As chamadas telefónicas sofreram desde o princípio do mês uma alteração, que consiste no seguinte: as telefonistas não podem interromper as conversações inter-urbanas ou regionais para avisarem da proximidade do fim de cada período e indagarem do peticionário se deseja continuar, limitando-se só a dizer no preciso momento:

—3 minutos, 6 minutos, 9 minutos e assim sucessivamente.

Por sua vez, o peticionário da chamada, quando desejar terminar a conversação, deverá pousar o auscultador e dar três voltas à manivela do telefone, nos aparelhos providos dela.

Vamos a vêr se com esta medida o serviço vai melhorando.

A' POLÍCIA

Nas imediações dos Armazéns de Aveiro, onde fazem estação várias camionetes de carreira, costumam juntar-se, com os carregadores, alguns maltrapilhos que se torna necessário sacudir do local, por indesejáveis.

Compete à polícia velar pelos bons costumes e nessa conformidade recomendamos que lhe sejam dadas instruções de modo a evitar os tristes espectáculos ali desenrolados res a miudo.

Um mistério

Ao contrário do que muita gente supunha — diz-nos o nosso colega *Defesa de Espinho* no último número — o processo referente ao misterioso crime que tanto apaixonou aquela vila e concelho, não foi, felizmente, arquivado. Assim, o tribunal da comarca pronunciou como autora da morte de sua criada Clotilde, desaparecida em 16 de Novembro de 1942, a comerciante Ermelinda Gomes de Jesus e seu marido Joaquim Baptista da Costa.

Por negligência ou suposta intenção de descobrir o crime, de cuja investigação foi encarregado pela autoridade administrativa, foi também pronunciado o ex-agente da Polícia de Investigação de Gaia, António Borges.

O julgamento deverá efectuar-se depois de férias, aguardando-se com o mais vivo interesse.

CASAS MAIS ALEGRES

Os ingleses adoptaram o lema de *Casas Mais Alegres para Gente Mais Feliz*, e as organizações a cujo cargo está e compete formular a nova política da arte decorativa, estão a estabelecer as normas a seguir na decoração dos interiores, e às quais devem obedecer as novas indústrias plásticas, os fabricantes de mobílias, estofadores, decoradores, etc. A escolha das côres, que devem ser brilhantes, sem serem berrantes, está sendo objecto de estudo, e, nêste particular, ter-se-á em conta não apenas o brilho mas também os reflexos no sentido visual e no sistema nervoso, devendo atingir-se uma combinação de tons que seja, ao mesmo tempo, bela, saúdável e, sobretudo, calmante.

Carreiras fluviais

Devem principiar no próximo dia 15 as carreiras de lanchas para transporte de passageiros entre Aveiro, Gafanha, Barra e S. Jacinto, iniciativa da firma *Roeder & C.ª* e que representa um grande benefício para a nossa região marítima.

Comportando cada lancha umas 80 pessoas bem acomodadas, aqui têm os nossos visitantes um magnífico meio de transporte para apreciarem as belezas da ria e se recrearem a coberto de qualquer perigo ou demora, visto serem movidas a gazoil.

Muito estimamos que a emprêsa proprietária tire a devida compensação do seu empreendimento.

Banda do Trovisal

A morte do seu fundador e regente

Deixou de pertencer ao número dos vivos o professor José de Oliveira Pinto de Sousa, a quem a paixão pela música, a que se dedicava desde muito novo, fez reünir inúmeros prosélitos, que o acompanharam na organização da Banda do Troviscal, uma das melhores do nosso distrito e cuja aldeia, por isso, se tornou conhecida de todo o país. Música de fama, tomou parte em muitos concêrtos, despiques, certames e festas de responsabilidade, sendo sempre ouvida com agrado e aplaudida com entusiasmo.

O funeral de José de Oliveira, realizado civilmente, constituiu, por tudo, uma grandiosa manifestação de luto no concelho de Oliveira do Bairro.

Melancias e melões

Pela ria, têm chegado ao cais bateiras com êstes frutos, vindas principalmente dos concelhos de Estarreja e Murtosa.

Varre tudo.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

No *Club dos Galitos* inaugurou-se, na segunda-feira, a exposição do pintor conimbricense Pedro Olaio, depois do sr. dr. Jaime de Melo Freitas, que presidiu, e do sr. dr. Luiz Regala terem falado sôbre os méritos do artista, que à nossa terra veio, pela primeira vez, mostrar o seu valor.

Não nos sobrando hoje o espaço para sôbre ela nos pronunciarmos, para a semana lhe dedicaremos algumas linhas de apreciação.

Colónia Balnear

A Associação dos Amigos da Escola de Castro Daire, que naquela vila do nosso distrito se fundou em 1940, acaba de enviar para S. Jacinto 39 crianças, que freqüentam as primeiras classes, acompanhadas de quatro vigilantes, tendo tomado ainda a seu cargo todas as despezas com o fornecimento de calçado e vestuário ás mais necessitadas dos ares do mar.

Só é digna de louvar a prestimosa Associação. De louvor e de ser imitada por todas as terras portuguêsas.

Assembleia da Barra

Realizou se no último sabado, nos, seus salões, uma grandiosa *soirée* promovida pela Direcção, composta dos srs. Egas Salgueiro, dr. António Peixinho, Américo Carlos Gomes Teixeira, dr. Alberto Machado e dr. Joaquim Henriques, tendo decorrido, ségundo nos informam, pois não assistimos, num ambiente de alegria e de boa ordem.

Compareceram as principais famílias que ali veraneiam e muitas outras que se deslocaram desta cidade e de vários pontos do distrito, abrilhantando-a a *Orquestra Pinto Camelo.*

O Democrata agradece o convite que lhe foi endereçado para essa *Noite Havaiana* e muito estima que outras festas ali venham a realizar-se de forma a atrair à praia do nosso litoral o maior número de banhistas.

O TEMPO

Mais calor. A'gua, nem pingo, nem uma gota, estando os marcos fontenários a dar o triste pio.

E é que não há volta nenhuma que tal evite.

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

FÉRIAS PARA A MULHER

Pois minhas queridas amiguinhas: estamos finalmente em férias! Longos meses de sacrifícios, escravas das modas, do preconceito e do trabalho fatigante, no ar viciado dos centros populosos, bem merece umas semanas de repouso e liberdade. É preciso aproveitá-las bem, tonificar o corpo e a alma, lavar os pulmões e o cérebro. Como? Para o corpo, basta pôr-vos à-vontade, sem constrangimentos, sem gestos estudados, respirando a plenos pulmões, quando pela manhã derdes o vosso passeio. Fazei desporto.

Não vos importeis que reparem em vós por serdes mulheres e correrdes, jogardes ou brincardes como crianças. Banhei-vos bastante e ponde de parte a pintura. Reparai: se tiverdes um vestido velho por muito que o enfeiteis e perfumeis êle nunca ficará melhor do que se for simplesmente bem lavadinho e com um enfeite modesto e fresco. Nas férias basta um bom banho e um óptimo ar para aparentardes ser mais jovens. Ponde de parte os chapeus, mesmo que sejam leves. Os vossos cabelos precisam de andar soltos para que o ar penetre nas suas raízes e o sol lhe dê saúde.

Não vos esqueçais de que o *Sol é o rei da creação*.

Substitui o lenço pela fita atada em cima.

Vesti tecidos leves, de côres vivas que desanuviem o espírito e comuniquem boa disposição.

Lembrai-vos de que o espírito é influenciado pela vista. Não useis roupas muito apertadas nem muito enfeitadas. A simplicidade dá repouso, espírito e saúde, ao corpo.

Deixai ficar as meias na cidade, a não ser que tenhais as pernas muito feias, e calçai sapatos desafogados e de salto razo.

Para o espírito: evitai o mais possível pensar em coisas aborrecidas ou complicadas. Lê-de livros simples, mas de autores de merecimento; livros que vos deem ensinamento, mas que não vos fatiguem.

Não façais nunca dois serviços ao mesmo tempo; isso cança o espírito por que também desiquilibra os nervos.

A atenção nunca se pode consentrar bem em mais dum trabalho.

Quando vos sentirdes fatigadas, descansai e procurai desviar o espírito para qualquer coisa alegre. Só assim tereis umas férias reparadoras.

Pela dignificação da mulher

Não sabemos se os nossos leitores têm conhecimento de que no século XVIII viveu, durante muitos anos, sir Isac Newoton, o descobridor da Lei da Gravitação dos Mundos e filósofo de alto coturno. Pois na casa de Newoton morou, também, mais tarde o pai da famosa e linda Fany Burney, falecida em 1870, autora de curiosas novelas, como *Evelina, Cecília, Camila*, histórias de raparigas que, abandonadas aos seus próprios recursos, conseguem triunfar na luta da vida, afirmando fôrça de caracter e apego às normas de boa moral.

Essas novelas constituem um grande exemplo, digno de ser seguido, e por isso se acham espalhadas por todo o mundo a incutir à mocidade feminina ânimo para enfrentar corajosamente, como deve, todas as vicissitudes da vida.

Recomendamo-las e o que é mais: insistimos pela sua leitura.

Porque há muito a lucrar com isso.

Hipócritas ao largo...

Num lugar da freguesia da Torre do Terrenho morreu, há dias, um proprietário, com 73 anos, de idade, que fortes razões devia ter para deixar exarado no testamento êstes dizeres:

Quero o meu entêrro civil, modesto e simples, como simples e modesto fui em vida. Quero ser enterrado na sepultura de minha mulher e filha, situada na rua 14 do cemitério dos Prazeres, número 314. Não quero convites particulares nem públicos. Aos meus amigos sinceros não os quero maçar e digo-lhes já adeus e os hipócritas nem depois de morto os quero ao pé de mim. Quero só que o meu falecimento seja anunciado oito dias depois, data também em que será publicado êste meu testamento para conhecimento dos interessados.

Nem depois de morto quiz que dêle se aproximassem os hipócritas!

Que perfeito conhecimento dos homens devia ter o sr. Abílio Pereira para assim expressar as suas últimas vontades!

Horas más

Quando na segunda-feira o soldado de Cavalaria 5, António Vaz Nunes, do concelho de Tondela, colhia algumas uvas numa quinta do sr. Manuel Duarte dos Santos, em Esgueira, o guarda da propriedade disparou contra êle um tiro de espingarda caçadeira, atingindo-o na cabeça e no braço esquerdo.

Foi transportado ao hospital, onde se encontra em tratamento, sendo prêso o agressor, de nome Ernesto Gonçalves.

Secção Desportiva

Remo

Depois das provas na Figueira da Foz em que os nossos remadores da Secção Náutica do *Club dos Galitos* se classificaram campeões nacionais em *Out-Riggers de 4*, seniores e juniores, devem correr àmanhã, no Porto, pelas 10 horas da manhã, nas mesmas categorias, para disputa das taças *Labor et Libertas* e *Governador Civil do Porto*, devendo remar ainda e pela primeira vez em *Out-Rigger de 8*, para disputa da taça *Exposição Colonial Portuguesa*, tendo por competidora a valorosa equipa do *Sport Club do Porto*, sob o comando do distinto *sportman* portuense, sr. Fernando Barbedo.

A nossa equipa, nesta modalidade, já nas passadas quarta e sexta-feira fizeram, no Porto, os primeiros treinos.

Aguardamos, confiantes, os resultados.

A.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a esposa do comerciante sr. Manuel Pires Ferreira; hoje, fê-los, o sr. João da Rosa Lima; àmanhã, os srs. António Tavares de Sousa e Júlio Cristo, escrivão na comarca; no dia 15, a inocente Maria Eduarda, filha do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e o filho Arménio, do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; em 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, e a esposa do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; em 17, a galante Olguinha Branca, filha do nosso amigo António Madail, e os srs. dr. Joaquim Portugal e João Simões de Pinho, de Cacia, e em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca, e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e António Calheiros, gerente da filial da Wacuum Oil Company, do Porto.

Casamentos

Civilmente, efectuou se no domingo o consórcio da graciosa Carmelinda Maria Saraiva dos Santos, natural de Cabanas e há anos aqui residente, com o sr. Jaime Simões Mourisca, sócio da Ourivesaria Mourisca, da Rua Viana do Castelo.

A cerimónia foi revestida da maior simplicidade, tendo os nubentes seguido, no mesmo dia, para Albergaria-a-Velha, onde passaram a lua de mel.

Desejamos-lhes as maiores venturas, como são merecedores.

Gente nova

Teve esta semana a sua délivrance, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Fernanda Mendes de Almeida, esposa do sr. Alexandre Mendes Leite Almeida, alferes de Cavalaria 5.

Com as nossas felicitações aos pais da recem-nascida, que é neta do sr. general João de Almeida, desejamos a esta um risonho futuro.

Praias e termas

Com suas famílias encontram-se a veranear: na Costa Nova, os srs. Manuel J. da Costa Guimarães e Luiz M. Rodrigues, funcionário do S. P. N.; na Barra, os srs. dr. Vitorino Cardoso, Francisco da Silva Rocha, António da Costa Ferreira, Américo Teixeira e José P. Soares de Melo Júnior; em Espinho, os srs. dr. Alvaro Sampaio, ilustre presidente da Câmara, e José de Mesquita Lelo, acreditado livreiro do Porto, e na Figueira da Foz, o nosso colaborador sr. Jorge Vernex.

Partidas e Chegadas

Tivemos, quarta-feira, o prazer de abraçar em Aveiro, aonde veio, na companhia da esposa e de seu irmão Alberto Vicente, professor da Escola Comercial de Viana do Castelo, o nosso amigo dr. António Vicente, esclarecido clínico em Bustos.

— Também estiveram nesta cidade os srs. Joaquim de Deus Marques, residente em Lisboa; João Simões de Pinho, de Cacia; António Augusto Martins, empregado na Wacuum Oil Company, de Coimbra e Narsélio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço).

— Com a família foi passar algumas semanas a Oliveira de Frades, o sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos.

— Está cá a passar as férias a sr.ª D. Justina Vital, professora em Sejães (O. de Frades) e de visita, a menina Maria Helena Urbano, interessante filha do sr. Manuel des Santos Urbano, residente na capital.

— Encontra-se em Viana do Castelo o sr. Carlos de Sousa, comerciante no Porto.

A cidade e o urbanismo

As ruas da cidade com as caracteristicas e moldes das terras antigas são tortas, desalinhadas, apresentando uma ou outra casa em arranjo atualisado, que lhe empresta um pouco da influência modernista, notando-se, porém, falta de arrumação com vários alinhamentos encontrados a cada passo. Parece que êstes foram dados por um célebre capataz de obras de tempos remotos, que as alinhava rigorsamente, como dizia, com duas bandeirolas. O homem mirava as de um lado para o outro, bastas vezes, mudava-lhe a posição, e depois de um trabalho insano terminava por fixar o desejado alinhamento.

Como todas as terras, sem exclusão da capital, a Rua Direita é sempre uma das mais tortas, mas em Aveiro, a Rua Direita foi disfarçada, fracionou-se em vários arruamentos: Rua Coimbra, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Eça de Queiroz, Rua de S. Sebastião e não sei se mais algumas, ficando cada um com a parte dos respectivos alinhamentos de várias direcções.

Tal é a confusão de alinhamentos, que até já ouvi dizer que se pretendeu projectar a construção de um edifício público no meio de uma rua, lá para as bandas da Dobadoura!

Oxalá que o novo plano de urbanização, moldado nas regras estabelecidas por lei, venha dar um ar de mais arranjo, com a orientação própria, tendo em atenção os ventos dominantes, para que as ruas se não transformem em chaminés, onde os rolos de fumo seriam substituídos pelas nuvens de poeira, como sucede em algumas actualmente.

Desde tempos remotos, dada a situação da cidade junto da Ria, factor económico de maior valia nos antigos meios de comunicação, com os seus vários canais, não consta que tivesse sido construída qualquer estrada que atravessasse a cidade de lés a lés e, assim, tôdas as estradas novas construídas partem da periferia.

A ligação entre umas e outras estabelecia-se pelas ruas, atravessando de norte para sul o canal da cidade ou do Cojo, na praça da fruta, hoje Praça Luís Cipriano, pela ponte dos Arcos.

Os páteos de Lisboa, caricaturizados no filme português, o *Páteo das Cantigas*, o simbólico páteo das Ogas onde tudo se discutia, os bairros das minhocas, com a sua arquitectura clássica de latas velhas, as célebres ilhas do Pôrto têm também os seus condignos representantes na cidade de Aveiro.

Não se trata aqui de qualquer ilha no meio da Ria, não são terras rodeadas de água por todos os lados: são terras cercadas pelo ignóbil mar da especulação onde vivem com rudimentar higiene e confôrto os que mourejam de dia o pão que hão de comer à noite.

Os nomes destas ilhas—Ilha do Canastro, Ilha do Canto, Ilha das Galinheiras—sintetizam bem a sua epopeia, não lhe ficando a desmerecer as ruelas e becos do Bairro de Sá, sem ar nem luz, apesar das suas casas serem umas barracas.

Qual deverá ser a futura situação dêstes bairros, a sua localização própria para que aos seus moradores seja dada higiene moral e social, e mesmo até a luz vivificante, só o pode responder o plano de urbanização que tem, fatalmente, de encarar êste problema. Lisboa, com o auxílio do Estado nesta grande obra social, resolveu o problema dos Bairro das Minhocas e outros, construindo bairros novos com balneários, escolas, lavadouros e respectivo policiamento, dando aos seus moradores uma habitação arejada e confortável, com os elementos essenciais a uma vida higiénica.

Como noutras terras do país, por exemplo Portimão, Setubal, S. João da Madeira, etc., evidentemente com o auxílio paternal do Estado, a Câmara Municipal de Aveiro poderia tentar meter ombros a esta emprêsa nos locais a fixar pelos técnicos encarregados de estudar o plano de urbanização.

Esta obra, de carácter social, anda de alma e coração ligada ao problema de urbanismo, ao desenvolvimento do traçado das ruas, praças e jardins de qualquer aglomerado populacional—cidade, vila ou aldeia.

J. M.

Benemerência

O nosso conterraneo Manuel de Oliveira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e que, com sua esposa, veio de Lourenço Marques aqui passar alguns mezes, como noticiamos no ultimo número dêste jornal, ao pagar na Redacção a sua assinatura entregou-nos mais 30$00 para o mealheiro dos nossos pobres.

* * *

Também a sr.ª D. Berta da Rocha Azevedo, viúva do saudoso clínico dr. Armando da Cunha Azevedo, nos entregou, quarta-feira, dia do aniversário da sua morte, a quantia de 50$00 com igual interção. Êsses foram logo distribuídos conforme os desejos manifestados, da seguinte forma:

Pedro de Sousa, R. de Santo António, António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposa, idem; Amélia Peixinho, R. da Granja; Luíza Peixinho, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho, Luíza Chichaia, R. das Salineiras; Ernestina Chichaia, R. da Palmeira, e uma envergonhada, com 5$00 cada.

* * *

Em sufrágio da alma de seus pais, recebemos do sr. Lino Costa, instrutor de remo da Mocidade Portuguesa, a quantia de 75$00 destinada tambem aos nossos pobres.

Em nome dos já contemplados e dos que vão sê lo em breve, agradecemos.

Livros

Que coisa complexa, a formação da inteligência! Que atributos, que variedades de qualidades são precisos para que se possa viver pela inteligência! Porque viver-se pela inteligência nada mais é do que a luta, dia-a-dia, hora-a-hora, pela vitória daquilo que eleva e dignifica o Homem, contra os vícios, as tentações fáceis que o degradam.

O volume de 140 páginas que a «Biblioteca Cosmos» acaba de publicar é um valioso guia para a formação da inteligência. Um breve sumário dos seus capítulos dá-nos uma idéia do valor do trabalho do cientista francês dr. Toulouse. Ei-los: *compreender ou saber; como tomar conhecimento dos factos; maneira de observação; formas de julgar; maneira de sentir; maneira de agir; maneira de proceder com os outros; maneira de ter personalidade; principios de moral sexual; maneira de evitar o mal*.

É um livro de grande interêsse e a sua leitura fácil e correntia.

Recomendamo-lo e agradecemos à «Biblioteca Cosmos» mais esta oferta.

Laurentina Pais de Melo

Agradecimento

Sua família confessa se muito reconhecida às pessoas que se dignaram manifestar sentimento pela fatalidade que ocorreu, em especial agradecendo por êste meio a todos aqueles a quem, por deficiência de elementos ou involuntário lapso, não haja agradecido directamente.

7-VIII-944

Jaime Dagoberto de Melo Freitas
João Oswaldo de Melo Freitas
Mário Júlio de Melo Freitas

Carta de Lisboa

Novo Bairro Economico

Foi em Novembro último que o Govêrno fez publicar o decreto lei n.º 33.278 pelo qual se determinava a construção de mais 4.000 casas económicas, com a seguinte distribuição: Lisboa, 2.500; Porto, 500; Coimbra, 500; Almada, 500. Destas 4.000 casas vai começar a ser construído dentro de breve, o primeiro bairro de 300, no sítio de Caselas, nos arredores de Lisboa. Dêste modo, o Estado Novo prossegue a sua admirável e magnifica obra social em matéria de construção de casas económicas, elemento da mais alta e benemérita protecção às classes menos abastadas. O caso quasi não precisa — não precisa mesmo — comentários, de tal modo ele se impõe no valor altíssimo da realidade inequivoca que constitue.

As casas económicas que, durante anos e anos, fôram uma aspiração sempre irrealizada, constituem hoje das melhores e mais eloquentes obras que atestam o nosso sempre crescente Renascimento Nacional.

Obra Nacional

Com a publicação dum decreto que determina que, no praso de dez anos tôdas as sédes de concelho tenham a necessária instalação para fornecimento de água potável às respectivas populações, acaba o Estado Novo de realizar mais uma obra eminentemente Nacional.

Problema da maior e mais instante importância, só agora a Revolução Nacional, conseguiu dar-lhe plena e completa solução. Quer dizer, mais um dos grandes problemas que desde há anos se arrastavam, indolentemente, impertinentemente sem conseguirem ser olhados com o interêsse e o carinho a que tinham jús, acaba de ser enfrentado pelo Estado Novo.

E' que Renascimento Nacional é, em Portugal, uma permanente palavra de ordem, tocando como um clarim de comando a que todos obedecem, a cuja voz todos marcham.

Contas públicas

Estão já publicadas as contas públicas referentes a 1943. A-pesar-de estar previsto um *superavit* apenas de 845 contos foi de 62.800 o conseguido.

Dêste modo se afirma, e de maneira mais expressiva como eloqüente, o valor da política financeira da Revolução, base e fundamento de todo o nosso renascimento.

A obra um dia iniciada por Salazar prossegue, assim, sem desfalecimentos, sem paragens, nem soluções de continuidade.

Com razão o *Diário da Manhã*, referindo-se aos números previstos e aos conseguidos, escrevia, antecedendo o trabalho do sr. Ministro das Finanças:

«Tem, sem dúvida, especial interêsse comparar êstes dois números, pois que sendo os cálculos orçamentais expressos em milhares de contos se vê que apenas uma fracção de milhar fôra tomada como símbolo, para que, dentro dos princípios da mais rigorosa honestidade política e financeira e dadas as circunstâncias anormais resultantes da guerra mundial, o orçamento se apresentasse apenas pràticamente equilibrado, tradição já anteriormente estabelecida, com o mesmo resultado lisongeiro, como se manteve para o ano económico corrente».

As palavras que aí ficam dispensam todo e qualquer comentário.

São por si mesmas suficientemente eloqüentes e explícitas.

Mocidade Portuguesa

Está em plena actividade a M. P., tanto a masculina como a feminina.

Com a inauguração dos Cursos de Verão da Escola Central de Graduados coincidiu o início dos trabalhos do grande acampamento do Alfeite.

Ao mesmo tempo foi anunciada a colónia de férias para as dirigentes dos Centros Primários da M. F. P.

Dêste modo a patriótica Organização vai afirmando a sua admirável actividade, vai mostrando o que é e vale o seu admirável esfôrço na preparação e valorização da nossa juventude.

CORDEIRO GOMES

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Felismina Pereira da Cruz, solteira, de 75 anos; em *Esgueira*, Maria Clara de Jesus, de 72, casada com António Mateus de Lima; em *Verdemilho*, Maria Fernanda da Conceição, de 17, filha de Artur Simões Paixão, e na *Quinta do Picado*, Maria da Conceição Vaz, solteira, de 24, filha de Adelino Francisco Vaz.

Correspondências

Esgueira, 6

A Casa do Povo desta localidade mandou para a praia de Aguda vinte crianças de ambos os sexos, filhos de sócios daquele organismo corporativo.

Louvamos a iniciativa.

— Veio de Angola o nosso conterrâneo José Rezende Feio, furriel de Infantaria 10.

— Está aqui a passar as férias o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito, em Braga.

— Encontram-se nas Termas de S. Pedro de Sul o sr. dr. Júlio Catarino Nunes e esposa e o sr. António Joaquim de Pinho.

— Este ano a festa á Senhora do Rosário promete revestir-se, segundo nos informam, do maior lusimento.

Realiza-se, como é costume, em Setembro.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

PRECISÃO SEM IGUAL

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 do próximo mês de Outubro, pelas 13,5 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção de arbitramento para divisão de coisa comum em que são: requerente João Simões de Oliveira e mulher Maria dos Santos, proprietários, de Taboaço, e requeridos Maria Rosa Simões dos Reis, viúva, proprietária, de Taboaço, Maria de Jesus Crespo e marido, Lucinda de Jesus e marido, Emília de Oliveira e marido, e outros, se ha-de proceder à arrematação em hasta pública, a fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos respectivos valôres porque vão à praça, dos seguintes prédios:

Uma morada de casas com quintal, sita em Taboaço, inscrita na matriz urbana da freguesia de Sousa sob o artigo 131, e vai à praça no valor de 8.640$00;

Uma praia de arroz e pinhal sita nas Bregeiras da Bica, limite de Taboaço, inscrita na matriz rustica da mesma freguesia sob os artigos 3.847 e 3.850 e vai à praça pelo valor de 22.895$20.

Aveiro, 22 de Julho de 1944

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Cofre Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Casa na Barra

Vende-se com rez-do-chão e 1.º andar independentes. Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na mesma praia.

Tonel Vende Alberto Silva, residente na Agra de Aradas, a quem se devem dirigir os pretendentes. Leva 80 almudes.

Tonel para vinho, 100 a 150 almudes compra António Pascoal—Aveiro.

CASAS Vendem-se duas com quintal e pôço na Rua de Sá, com 5 divisões cada. Tratar com Ursulina Simões, na mesma rua.

Empregado de escritório

Precisa-se com prática. Estando empregado guarda-se sigilo.

Carta à Redacção, indicando idade, habilitações e onde tem trabalhado.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

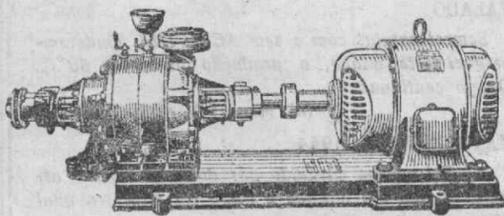
Praça do Comércio, 5-1.º

AOS ARCOS

Telefone 111

Consultas das 16 às 19 horas

Tem falta de água na sua propriedade?

Pretende um motor para rega?

Utilize os afamados grupos ASEA, de fabricação sueca, completamente blindados. Tiragem de 18 a 50 mil litros de água por hora.

Encarregamo-nos da instalação eléctrica no próprio local e aconselhamos a potência e as características do motor que mais lhe convém.

Representantes: **Mercantil Aveirense, L.da**

Rua do Cais n.º 13 — AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

DR. JOAQUIM HENRIQUES

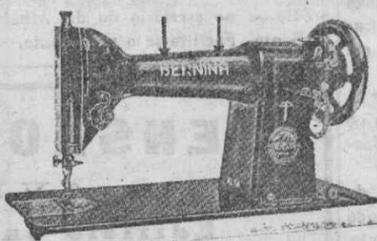
MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Carau D'Ache*, suissos.

AGENTE:—**Casa das Sementes** de DOMINGOS MOREIRA DA COSTA

Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Batata de Semente

De boa qualidade, e bem germinada, pronta a semear.

Pedidos a

João Delgado—S. Bernardo—Aveiro

Telefone 209

Esta é a marca dos tecidos

— da —

Loja do Guimarãis

de

Tércio Guimarãis

AVEIRO

Tecidos de qualidade

Superbus

Desportex

Martyc

Tabelados

41$00	61$50	77$00	105$00
42$00	63$50	80$50	106$50
47$50	64$50	81$00	108$50
50$00	66$00	88$00	11 $50
57$50	72$00	95$50	124$50

Um sortido que se impõe!

AQUI AMÉRICA

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKIJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Visitai o Parque da Cidade